

Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC




Agenda da Semana

10/12 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Sondagem de Investimentos - 4º Trimestre / FGV

11/12 – TERÇA-FEIRA

- Levantamento Sistemático da Produção Agrícola / IBGE
- Prognóstico da Safra 2019 / IBGE

12/12 – QUARTA-FEIRA

- Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e Produção de Ovos de Galinha / IBGE
- Término da Reunião do Conselho de Política Econômica (COPOM) e anúncio da Taxa Básica de Juros (SELIC) / Banco Central do Brasil

13/12 – QUINTA-FEIRA

- Pesquisa Mensal de Comércio / IBGE

14/12 – SEXTA-FEIRA

- Pesquisa Mensal de Serviços / IBGE
- Indicador de Custos Industriais / CNI
- Índices Gerais de Preços – 10 (IGP-10) / FGV

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE – O Indicador Antecedente de Emprego (**IAEmp**) da **FGV** avançou **6,2 pontos em novembro, após oito quedas consecutivas**. Variação positiva não foi suficiente para reverter as quedas anteriores, mas pode significar uma inflexão do indicador com a melhora do otimismo, sendo necessário acompanhar os próximos meses para avaliar a tendência.

Já o Indicador Coincidente de Desemprego (**ICD**) **caiu 1,3 ponto em novembro retornando ao patamar**

de novembro do ano passado. Mas apesar da redução do desemprego, a FGV alerta que o indicador está oscilando em torno de um patamar ainda elevado ao longo do último ano.

Outro indicador da **FGV** que registrou melhora foi o de **Intenção de Investimentos da Indústria** que antecipa a tendência do investimento industrial ao medir a disseminação do ímpeto de investimento das empresas industriais. **No quarto trimestre em relação ao terceiro registrou aumento de 4,4 pontos e em relação ao mesmo trimestre do ano passado de 1,4 pontos.**

Apesar do aumento da intenção de investir da indústria, a FGV informa que os níveis atuais ainda são distantes dos observados entre 2014 e 2016, o que demonstra **uma recuperação moderada dos investimentos.**

Os **indicadores industriais da CNI de outubro** mostram que a atividade setorial **segue fraca.** Houve **redução do faturamento e da utilização da capacidade,** ambas pelo segundo mês seguido. **As horas trabalhadas permaneceram estáveis e o emprego recuou** pelo sexto mês consecutivo, por outro lado o rendimento médio real e a massa salarial real cresceram em outubro.

Indicadores Industriais outubro 2018

Varição frente a setembro de 2018
(com ajuste sazonal)



Fonte: CNI

Ainda sobre este tema, na última semana o **IBGE**, que após três meses seguidos de queda, divulgou que a **produção industrial teve variação positiva de 0,2% em outubro** frente a setembro, e acumulou **crescimento de 1,8% no ano. Em relação a outubro de 2017, a alta foi de 1,1%.** Apesar dos números positivos de outubro, o Instituto destaca que **ainda não é possível admitir uma recuperação**, pois o resultado do mês é próximo à estabilidade e insuficiente para eliminar as quedas observadas nos três meses anteriores, além da recuperação ser concentrada, pois **produção industrial recuou em 9 dos 15 locais pesquisados pelo IBGE.**

CUSTOS E PREÇOS – O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**), índice oficial de inflação, na última sexta-feira pelo **IBGE** registrou **deflação de 0,21% em novembro**, puxado pela energia elétrica e combustíveis. O resultado foi o **menor para o mês desde a implantação do Plano Real, em 1994.** Ainda assim, o **acumulado no ano ficou em 3,59%.**

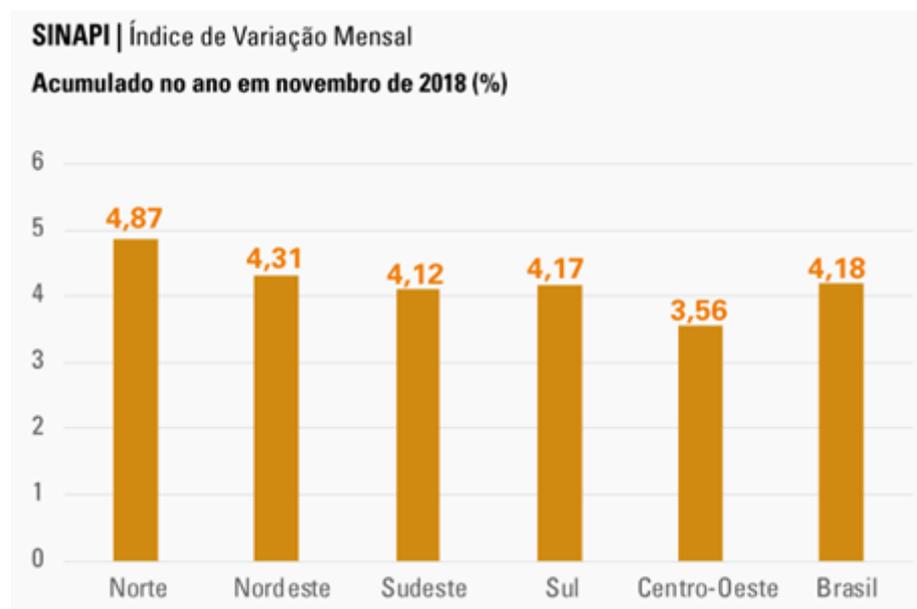
A **deflação do indicador foi generalizada**, pois das 16 localidades, as únicas taxas positivas ocorreram na região metropolitana de Belém (0,0%) e de Goiânia (0,12%). Este resultado abaixo do esperado deve contribuir para que eventuais elevações da taxa básica (SELIC) sejam postergadas.

Foi divulgado também na semana passada pela **FGV** o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) que também registrou **deflação de 1,14% em novembro.** Com este resultado o índice **acumula alta de 7,58% no ano e de 8,38% em 12 meses.**

Dos componentes do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (**IPA**) registrou **deflação de 1,70% em novembro** após subir 0,17% em outubro, o que reduz pressões sobre os custos industriais que poderiam contaminar o Índice de Preços ao Consumidor (**IPC**) num futuro próximo, que **variou -0,17% em novembro.**

O Índice Nacional de Custo da Construção (**INCC**) **variou 0,13% em novembro**, sendo o único componente do IGP-DI com variação positiva, apesar de ser inferior ao 0,35% do mês anterior. O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços ficou em 0,29% e o custo da Mão de Obra não variou na passagem de outubro para novembro.

Outro indicador de custo divulgado foi o Índice Nacional da Construção Civil (**Sinapi**), calculado pelo IBGE, que apresentou **variação de 0,24% em novembro**. No acumulado **no ano ficou em 4,18% e nos últimos doze meses em 4,36%**.



Fonte: IBGE – Diretoria de Pesquisa

O custo nacional da construção por metro quadrado passou para R\$1.111,41 em novembro, sendo R\$ 576,75 (+0,36%) relativos aos materiais e R\$ 534,66 (+0,11%) à mão de obra.

POUPANÇA – Depois de registrar retiradas líquidas de recursos em outubro, a poupança do SBPE voltou a registrar **captação líquida – depósitos menos retiradas - positiva de R\$ 1,95 bilhão em novembro**, porém foi o menor resultado para o mês desde 2015 (em que foi negativo).

No **acumulado do ano** (janeiro a novembro/2018), a poupança para fomentar financiamentos imobiliários registrou **captação líquida de R\$ 15,6 bilhões**, enquanto no mesmo período de 2017 o saldo era negativo em R\$ 183,7 milhões.

RELATÓRIO - DEPÓSITOS DE POUPANÇA

SBPE

R\$ Milhão					
ANO/MÊS (*)	DEPÓSITOS (A)	RETRADAS (B)	CAPT. LÍQ. (A - B)	RENDIM CREDIT.	SALDO FINAL
jan/2018	150.971	155.945	-4.975	2.300	561.067
fev/2018	132.843	133.429	-586	2.246	562.726
mar/2018	150.509	147.657	2.852	2.237	567.816
abr/2018	150.493	150.428	65	2.150	570.031
mai/2018	150.484	149.239	1.245	2.173	573.449
jun/2018	148.836	144.933	3.903	2.177	579.528
jul/2018	156.703	154.636	2.067	2.202	583.797
ago/2018	164.945	160.540	4.405	2.213	590.416
set/2018	152.128	145.349	6.779	2.169	599.364
out/2018	161.082	163.216	-2.135	2.280	599.509
nov/2018	161.015	159.064	1.950	2.265	603.724
TOTAL	1.680.008	1.664.437	15.571	24.411	603.724

Fonte: Banco Central do Brasil: DESIG/DIMOT

Também foi divulgado o **Índice FipeZap** que calcula os preços de imóveis residenciais a partir dos dados de 20

capitais brasileiras, e encerrou novembro praticamente estável, com variação de 0,06% em relação a outubro. No ano o índice acumula um resultado de -0,32% e em 12 meses de -0,31%, todas em termos nominais.

INDICADORES SOCIAIS - O IBGE divulgou na última semana a **Síntese de Indicadores Sociais**. Entre as várias conclusões se verificou que a pobreza aumentou e atinge **54,8 milhões de pessoas em 2017 (vivem com menos de R\$ 406 por mês)**, 2 milhões a mais que em 2016, o que representa que a **população em situação de pobreza subiu de 25,7% para 26,5%**.

Em relação ao **mercado de trabalho**, se verificou que a **taxa de desocupação de 6,9% em 2014 subiu para 12,5% em 2017**, o que representou 6,2 milhões de pessoas desocupadas a mais entre 2014 e 2017. Nesse período, a desocupação cresceu em todas as regiões e em todos os grupos etários.

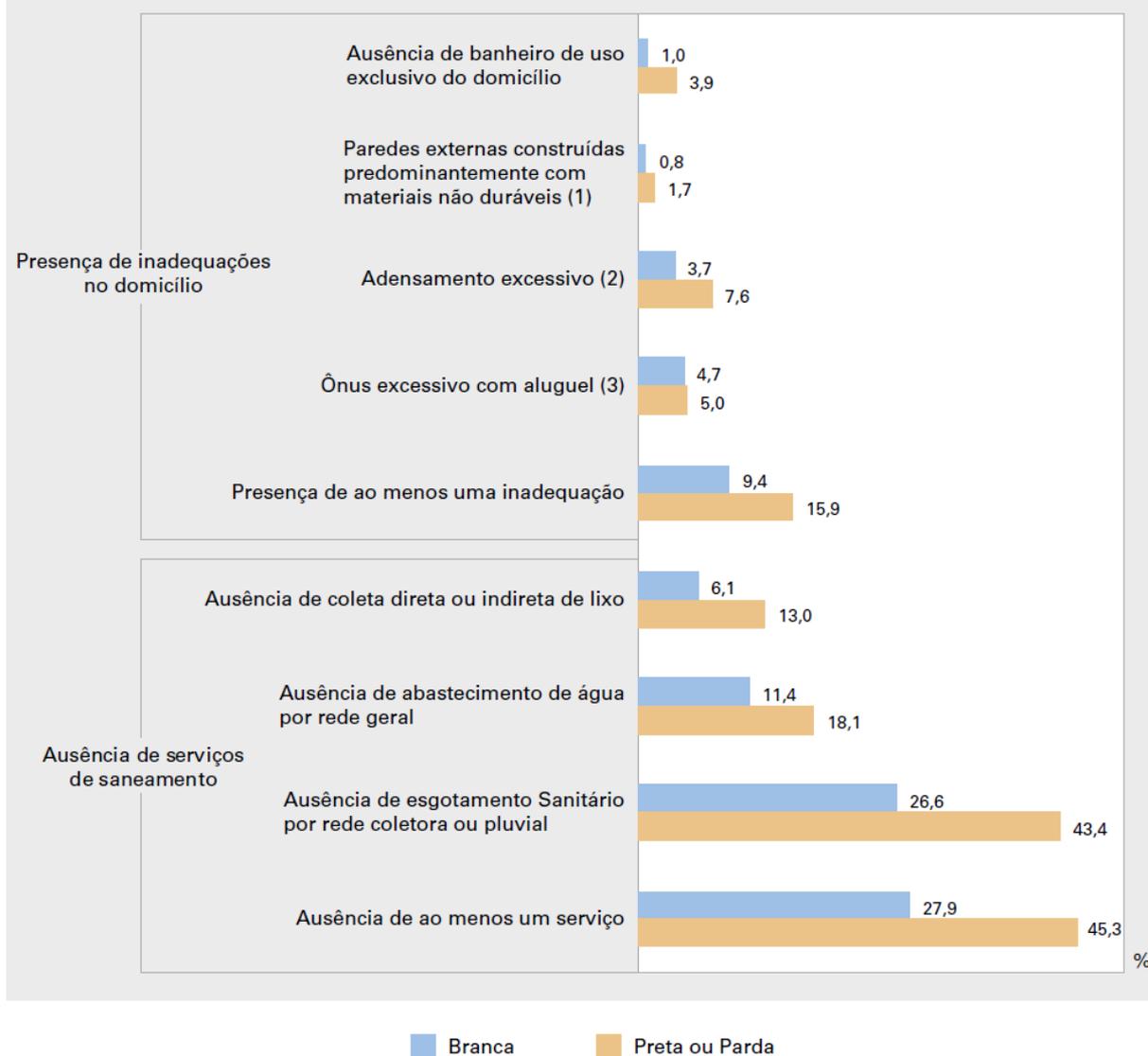
Outro dado de 2017 foi o **trabalho informal**, que **alcançou 37,3 milhões de pessoas equivalente a 40,8% da população ocupada**, ou dois em cada cinco trabalhadores do país. Esse contingente aumentou em 1,2 milhão desde 2014, quando representava 39,1% da população ocupada.

Em relação a **moradia**, o IBGE mostrou **que 27 milhões de pessoas (13,0% da população) viviam em domicílios com ao menos uma das quatro inadequações analisadas**. O **adensamento excessivo** (residência com mais de três moradores por dormitório) foi a inadequação domiciliar que atingiu o maior número de pessoas, foram **12,2 milhões (5,9% da população) em 2017**.

O **ônus excessivo com aluguel** (quando o aluguel supera 30% do rendimento domiciliar) afetou **10,1 milhões de pessoas (4,9%)**, num contexto em que 17,6% dos imóveis residenciais são alugados. Essa inadequação foi mais presente no Distrito Federal (9,1%) e São Paulo (7,1%), as duas unidades da federação com maior renda média.

Em 2017, 5,4 milhões de pessoas (2,6% da população) viviam em domicílios sem banheiro de uso exclusivo. Da população com renda inferior a R\$ 406 por mês (US\$ 5,5 por dia), 28,6% tinham pelo menos uma inadequação domiciliar (contra 13,0% da população em geral).

Proporção da população residindo em domicílios com presença de inadequações e ausência de serviços de saneamento básico, por cor ou raça - Brasil - 2017



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Nota: Consolidado de primeiras entrevistas.

(1) Considera-se como de material durável as paredes de alvenaria (com ou sem revestimento), de taipa revestida, e de madeira apropriada para construção. Considera-se como de material não durável as paredes de taipa não-revestida, de madeira aproveitada e de outros materiais. (2) Considera-se que há adensamento excessivo no domicílio em que há mais de 3 moradores por dormitório. (3) Considera-se que há ônus excessivo com aluguel nos domicílios alugados onde o valor declarado do aluguel iguala ou supera 30% da renda domiciliar declarada, exclusive domicílios sem declaração do valor do aluguel.

Ainda entre **as pessoas abaixo dessa linha de pobreza, 57,6% tinham restrição a pelo menos um serviço de saneamento (contra 37,6% da população em geral).**

SEMANA ATUAL

FOCUS – Nesta semana, **os analistas** do mercado financeiro **ajustaram suas estimativas de inflação** para este ano de **3,89% para 3,71%**, em 2019 de **4,11% para 4,07%** e em 2021 de **3,78% para 3,75%** mantendo as estimativas de 2020 em **4% ao ano**.

As projeções do **PIB** foram revistas de **1,32% para 1,30%** para **este ano**, sendo mantidas para **2019, 2020 e 2021 em 2,50% ao ano**.

Esta semana a **agenda econômica tem como destaque as Pesquisas Mensais de Serviços e Comércio**

divulgados pelo IBGE, bem como, o anúncio da meta da taxa básica de juros (SELIC) para o próximo período na quarta-feira.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ OUTUBRO/2018				
	2016	2017	2018	TOTAL
TOTAIS	385.326	495.935	431.615	5.470.149
Faixa 1	35.008	24.072	82.593	1.867.909
Faixa 2	282.083	422.879	310.720	2.952.516
Faixa 3	68.235	48.984	38.302	649.724

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
OUTUBRO DE 2018												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	
SBPE	5,7	53,3	23,1	46,3	46,5	27,9	185,2	25,5	53,3	16,6	213,2	16,4
FGTS	3,2	36,2	37,1	78,4	51,2	1,5	451,5	13,5	59,2	-4,2	523,7	5,3

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	16,9%
Participação da construção:	
No Investimento (FBCF/2017)	52,2%
No PIB Nacional	4,5%
No PIB Industrial	21,0%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
3º TRIMESTRE DE 2018 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-2,6	1,1	4,5
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-2,5	1,4	4,3
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	0,7	0,8	6,6
Trimestre ante imediatamente anterior	-1,0	1,3	7,8

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Outubro	No Ano	Em 12 meses
Construção	2018	560	82.097	4.465
	2017	-4.764	-30.545	-168.178
Brasil	2018	57.733	790.579	444.483
	2017	76.599	302.189	-294.305

PNAD MENSAL OUTUBRO							
DESOCCUPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	ago-set-out 2017	mai-jun-jul 2018	ago-set-out 2018	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	12,2	12,3	11,7	-0,6	↓	-0,5	↓
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	ago-set-out 2017	mai-jun-jul 2018	ago-set-out 2018	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	91.545,0	91.661,0	92.901,0	1,4	↑	1,5	↑
CONSTRUÇÃO	6.910,0	6.633,0	6.758,0	1,9	↑	-2,2	↓
RENDIMENTO MEDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	ago-set-out 2017	mai-jun-jul 2018	ago-set-out 2018	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.221,00	2.227,00	2.230,00	0,1	→	0,4	→
CONSTRUÇÃO	1.755,00	1.712,00	1.713,00	0,1	→	-2,4	↓

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18	out/17	set/18	out/18
Construção Civil	58	61	59	46,4	45,7	47,7	32,5	36,7	35,5	45,2	45,1	44,9
Por Porte												
Pequena	55	53	54	45,4	44,7	46,5	35,6	36,4	36,5	45,8	45,1	46,5
Média	58	61	59	47,1	44,8	46,4	31,9	36,1	34,9	45,7	45,2	44,3
Grande	60	63	61	46,3	46,6	48,8	31,7	37,2	35,5	44,6	45,0	44,7
Setor												
Construção de Edifícios	57	58	57	46,6	45,1	46,5	32,4	36,6	34,5	44,8	45,4	44,4
Obras de Infraestrutura	58	58	57	47,1	45,4	48,7	35,3	36,0	35,7	47,3	44,0	45,4
Serviços especializados	60	61	61	45,0	45,2	46,3	32,4	36,6	37,7	45,2	45,6	46,4



[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)
Inscreva-se aqui para receber nossos informativos